

# Discurso proferido pelo conselheiro Carlos Porto, no Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, em 27.10.99, por ocasião da entrega da medalha do mérito Nilo Coelho

**É** do espírito pernambucano, prestar a justa homenagem àqueles que de alguma forma destacam-se na sociedade, ou através da cultura, do ensino jurídico, da política, ou nas mais variadas atividades que exerçam.

Este Tribunal não fugiu a esta regra, até por entender que não se deve cultivar a máxima de ser Recife a capital da inveja, todos os anos no mês de outubro homenageia ilustres personalidades de nossa sociedade.

E, ao contrário, os pessimistas que em tudo vêem tragédias, que o mundo não tem conserto, e que o Brasil e em consequência nosso Pernambuco cada dia vai de mal a pior, não é assim que pensamos, como também esta não é a filosofia deste Tribunal, pois achamos que cada um fazendo bem a sua parte um dia chegaremos lá. Não foi em vão que um de nossos poetas, precocemente falecido, o grande Cazuzza, em sua música “O Tempo Não Pára”, disse:

“Se você acha que estou derrotado  
Saiba que ainda estão rolando os dados.”

Esta tarde o Tribunal homenageia os servidores da Casa, Lúcio José de Albuquerque Ferreira, e Ulisses Lins de Albuquerque Neto, conforme currículo apresentado, e para aqueles que fazem este Tribunal dispensa-se qualquer tipo de apresentação dos referidos servidores, uma vez que já ocuparam todos os cargos nesta Casa, recebendo os mais diversos elogios, com a culminância de receberem a maior condecoração que podemos oferecer.

Com relação ao Dr. Frederico José Pinto de Azevedo, podemos nos referir ao mesmo como

um híbrido, metade Tribunal de Contas, e a outra metade como integrante da Justiça Federal, campeão de concursos públicos, sendo aprovado em todos aqueles a que concorreu, e aqui nesta Casa ocupou o mais alto cargo de Diretor Geral, podemos pois dizer, se nós perdemos, e deixamos de conviver diariamente com os conhecimentos jurídicos do Dr. Fred, a Magistratura Federal teve um grande lucro por contar nos seus quadros com a brilhante cultura deste honrado juiz.

Professor Ivo Dantas, figura por demais conhecida nos meios jurídicos nacionais, seja pelo exercício da advocacia, ou pelo cargo de magistrado da Justiça do Trabalho, ou ainda como professor Titular de Direito Constitucional da Faculdade do Recife, livre docente em Teoria Geral do Estado, especialista em Direito Público, mestre em Sociologia, enfim um generalista do Direito, e por fim ocupando hoje um cargo almejado e desejado por todos aqueles que são estudiosos do Direito e das Ciências Jurídicas, diretor da mais antiga da casa de ensino do Direito do país, a “Velha Casa de Tobias”.

Hoje é dia de mestres e professores, o Dr. Fernando Gonçalves, que Pernambuco foi competente para tomar do Rio Grande do Norte, e aquisição melhor não poderíamos ter feito, ao nosso Estado emprestou toda sua cultura, seja através de trabalhos apresentados, das memoráveis aulas proferidas nas universidades pernambucanas, das quais é mestre, e bom mestre de todas, se pouco houvesse sido a atuação do professor Fernando Gonçalves como educador, nos sobriariam os ensinamentos mais amplos obtidos através desta Universidade Universal, que é a Fundação Joaquim Nabuco, obra da inteligência do nosso sempre presente e atual Gilberto Freire. Acho melhor falar de

Fernando como professor, para não falar nos diversos cargos administrativos por ele ocupado, culminando com a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco.

Porém, não foi apenas o Rio Grande do Norte, a nossa vizinha Alagoas também sofreu um sério desfalque, aqui já chegou já inspirado por seu conterrâneo maior, através da leitura de São Bernardo, Vidas Secas e Memórias do Cárcere, do nosso grande Graciliano Ramos e seu conterrâneo da pequenina Palmeira dos Índios, Gilberto Marques Paulo, menino pobre, que dentro de pouco tempo tomava conta da Veneza Brasileira, naquela época a terceira capital mais importante do País.

Descrever a história de Gilberto, como secretário da Faculdade de Direito do Recife, professor de Direito Administrativo, que se hoje não sou um luminar nesta matéria é muito mais por culpa do aluno relapso do Raio Leste, do que pelos bons ensinamentos do mestre na matéria. Se, a Faculdade ficava pequena para Gilberto, a terceira capital do País o chamava para ser seu secretário de Interior e Justiça, e nesta disputa constante entre a Capital e o Estado, ele voltava a ser convocado pelos recifenses para ser o seu prefeito, e pelo reconhecimento do seu trabalho, já por duas vezes fizeram que como deputado estadual, representasse Pernambuco na Assembléia Legislativa do Estado.

E, finalmente Sr. Presidente, Srs. Conselheiros temos como último homenageado nesta solenidade o Dr. José Muniz Ramos, sertanejo de Araripina, que ao contrário dos demais iniciou sua vida pública pelo Estado de Alagoas, como Secretário de Educação do Tribunal de Contas, Delegado do I.A.A. e secretário de Administração do Departamento de Assistência Social. Já diz a passagem bíblica que o bom filho retorna à Casa do Pai, e diferentemente não podia acontecer como nosso José Ramos, a que veio exercer a advocacia, e apesar da nobreza do exercício desta profissão, descobriu-se que a sua contribuição seria maior para o Estado no exercício de um mandato popular, e por três vezes os pernambucanos fizeram do homenageado seu representante na Assembléia Legislativa, por mérito próprio naquela Casa destacou-se, sendo vice-líder e líder da bancada governista, e por fim

presidente da Assembléia Legislativa, foi aí que conheci José Ramos, chegando também como deputado àquela Casa, ainda imberme, representando minha querida Canhotinho, e alguns municípios do Agreste Meridional, tive sorte de ser um dos liderados de José Ramos, político na acepção da palavra, sério, correto, capaz, facilidade de expressão, e acima de tudo dotado de espírito público, incapaz de um gesto menor, político que se fazia respeitar pela sua palavra, pois já naquela época entendia que a arte da boa política não era ser mais esperto do que o outro, e sim trabalhar e fazer o que fosse melhor para Pernambuco. Os ensinamentos que recebi naquele período tive oportunidade de transmiti-los depois, quando com muita honra recebi do meu líder a convocação para ser o líder da sua bancada e do seu governo na Assembléia Legislativa do Estado, quando o amigo teve na condição de governador de Pernambuco a oportunidade de concluir operoso governo do honrado homem público Marco Maciel. É por isso, meu caro José Ramos, que não é pouco se dizer, que os parlamentos sem demérito nenhum para os que lá estão ressentem-se de pessoas como você.

Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, justas, portanto, estas homenagens prestadas por este Tribunal, com a sua maior condecoração para estas ilustres personalidades, que fazem a vida cultural e pública deste Estado, tão bem descrito pelo nosso poeta maior recentemente falecido João Cabral de Melo Neto:

Pernambuco em Mapa

“Só vai na horizontal  
nos mapas em que o mutilaram;  
em tudo é vertical:  
dos sobrados e bueiros da Mata

até o mandacaru  
que dá a vitalícia banana  
a todos que do Sul  
olharem-no do alto da mandância.

Aquela horizontal  
É enganosa, estás só nos mapas:  
Não diz de sua história  
E muito menos de sua casta”.